

Principais conclusões sobre a evolução dos indicadores de emprego formal no Brasil - Janeiro / 2011

Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae Nacional

1. A dinâmica nacional, setorial e regional

De acordo com os números do CAGED publicados pelo Ministério do Trabalho, em janeiro de 2011, foram gerados 152.091 empregos celetistas, equivalente à expansão de 0,42% no estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior. O desempenho de janeiro mantém a evolução do processo de dinâmica de geração de emprego formal observado nos últimos meses.

Nos acumulado dos últimos 12 meses, foram gerados 2,467 milhões de postos de trabalho, considerando a série ajustada, que incorpora as informações declaradas fora do prazo. Considerando os valores sem ajuste, verificou-se a criação de 2.107.619 postos de trabalho, equivalente à expansão de 6,23%, o melhor resultado para o período.

Em janeiro de 2011 verificou-se expansão em seis dos oito setores de atividade econômica. Os setores que mais contribuíram para o desempenho positivo foram os Serviços, a Indústria de Transformação e a Construção Civil, nesta ordem, sendo que os Serviços e a Indústria Extrativa Mineral registraram recordes para o período.

No recorte geográfico, ocorreu expansão do emprego no mês de janeiro em quatro das cinco grandes regiões brasileiras, sendo que o Nordeste registrou estabilidade, com fechamento de 611 postos de trabalho (-0,01% de variação).

Analisando os setores, o resultado favorável do setor de Serviços, com a criação de 73.231 postos foi recorde foi oriunda da elevação em cinco dos seis ramos que o integram, com saldos recordes em quatro deles. O bom desempenho da Indústria de Transformação no mês com a criação de 53.207 pode ser atribuído à elevação quase generalizada do emprego nos doze ramos, com um deles registrando saldo recorde e quatro o segundo melhor saldo para o mês. Em termos absolutos, os destaques foram a Indústria Mecânica e a de Calçados.

A Agricultura também obteve um bom desempenho, ao apontar um aumento de 8.324 postos, resultado bem superior ao observado em janeiro de 2010 (4.143 empregos). Os únicos setores que apresentaram queda no emprego foram o Comércio e a Administração Pública, devido a fatores sazonais.

Dos vinte e sete estados, vinte e um expandiram o nível de emprego, com cinco assinalando recorde na criação de postos. Em termos absolutos, o estado do São Paulo liderou a geração de empregos, seguido pelo Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

O emprego formal do conjunto das nove principais regiões metropolitanas apresentou resultado de 48.510 mil novos postos de trabalho no mês, resultado inferior ao verificado para o interior desses aglomerados urbanos.

2. O desempenho das MPE

As micro e pequenas empresas foram responsáveis por 79,8% do saldo líquido de empregos gerados em janeiro. Dentre as MPE, a maior parte desse desempenho (69,6%) foi fruto das contratações nos empreendimentos que empregam até 4 trabalhadores, seguidos daqueles que empregam entre 20 e 99 trabalhadores, que participaram com 7,9% do saldo total. As empresas que empregam entre 5 e 19 trabalhadores foram responsáveis por contratações líquidas da ordem de 2,3% do saldo total – vide Quadro 1.

Quadro 1: Participação (%) dos estabelecimentos no saldo líquido total de empregos, por setor – Janeiro/2011

Setor	Tamanho do Estabelecimento						
	Total	Até 4	5 a 19	20 a 99	MPE	100 a 499	500 ou mais
Ind. Ext. Mineral	1,0	0,1	0,2	0,2	0,5	0,1	0,4
Ind. de Transformação	35,0	9,9	3,7	8,2	21,8	8,6	4,6
Serv. Ind. Ut. Pública	1,0	0,2	0,0	0,1	0,3	0,7	0,1
Construção Civil	21,9	7,6	3,2	5,2	15,9	2,9	3,1
Comércio	-11,9	20,3	-10,9	-13,6	-4,2	-8,1	0,3
Serviços	48,1	26,9	5,8	6,2	38,9	5,0	4,3
Adm. Pública	-0,7	0,2	0,0	0,0	0,1	-0,1	-0,7
Agricultura, pecuária, etc.	5,5	4,4	0,4	1,6	6,3	4,5	-5,4
Total	100,0	69,6	2,3	7,9	79,8	13,6	6,6

Fonte: CAGED, Ministério do Trabalho e Emprego

Analisando os segmentos que compõem as MPE, os principais resultados de Janeiro foram os seguintes:

a) Considerando os resultados observados no primeiro mês do ano, as microempresas que empregam até 4 trabalhadores participaram significativamente do saldo total dos empregos. O setor de serviços se destacou neste mês, seguida pelo comércio. A indústria de transformação também teve destaque na criação de postos de trabalho. Ressalte-se que os saldos de empregos líquidos foram positivos em todos os demais setores, inclusive no Comércio, que teve forte redução de postos devido a fatores sazonais quando contabilizados todos os portes de empresas;

b) As microempresas que empregam entre 5 e 19 trabalhadores também geraram empregos para o período, com saldos positivos em todos os setores, exceto no Comércio, com destaque para o serviços e indústria de transformação;

c) Considerando os setores, as pequenas empresas, que empregam entre 20 e 99 trabalhadores, geraram mais empregos nos serviços e na Indústria de transformação, e perderam vagas somente no comércio;

d) O conjunto das MPE, portanto, participou efetivamente dos saldos totais de emprego nos setores de serviços, indústria de transformação e construção civil, mas, devido a fatores sazonais registro perdas de postos de trabalho no comércio.

Os empreendimentos de maior porte criaram postos de trabalho, principalmente na Indústria de Transformação e Construção Civil e nos Serviços, mas com perdas no Comércio, Administração Pública e Agricultura.